



MULTILETRAMENTOS: DESAFIOS PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA¹

MULTILITERACIES: CHALLENGES FOR TEACHERS OF PORTUGUESE LANGUAGE

Denson André Pereira da Silva Sobral²
Márcio dos Santos³

Resumo: Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre as perspectivas dos professores de língua portuguesa (LP) quanto à inserção da pedagogia dos multiletramentos na prática pedagógica. O corpus se constitui de dados obtidos por meio de um questionário aberto e fechado aplicado junto aos docentes de algumas escolas públicas do município de Umbaúba/SE. A metodologia envolve a análise quantiquantitativa desse instrumento de pesquisa, com base nos estudos da teoria dos multiletramentos: Grupo de Nova Londres (2000[1996]), pioneiros dessa teoria; Rojo (2012) e (2013), Garcia Canclini (2006), Cope e Kalantzis (2009), entre outros. Os resultados apontam que há a necessidade de um maior investimento público nas escolas e a contínua formação dos docentes que lá se encontram.

Palavras-chave: Multiletramentos. Professor. Práticas pedagógicas. Perspectivas. Desafios.

Abstract: This paper present some reflections about the perspectives of the portuguese's teachers (LP) regarding the insertion of the Pedagogy of Multiliteracies in pedagogical practice. The corpus consists of data obtained through an open and closed questionnaire applied to the teachers of some public schools in the city Umbaúba/SE. The methodology involves the quantitative analysis of this research instrument, based on the studies of multilevel theory: New London Group (2000 [1996]), pioneers of this theory; Rojo (2012) and (2013), Garcia Canclini (2006), Cope and Kalantzis (2009), among others. The results point to the need for greater public investment in schools and the continuous training of teachers who are there.

Keywords: Multiletramentos. Teacher. Pedagogical practices. Perspectives. Challenges.

¹ Artigo recebido em 30/04/2019 e aceito para publicação em 10/06/2019.

² Doutor em Linguística. Professor Doutor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), vinculado à Faculdade de Letras. E-mail: densonp@bol.com.br

³Graduado em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: marcio.secel@gmail.com.

Introdução

No contexto da sociedade contemporânea, caracterizada pelos avanços e a popularização das tecnologias digitais da informação e comunicação, é necessário refletir continuamente sobre as perspectivas e desafios do professor para a promoção da aprendizagem a partir das realidades mediadas pelas mídias digitais. No campo dos estudos da linguagem, tais perspectivas e desafios ficam-se ainda mais acentuados em face da complexidade apresentada no processo de compreensão das linguagens.

Pensar no acontecimento da linguagem, nesta nova conjuntura sociocultural, política, epistemologia, etc., influenciada pelas tecnologias digitais, exige o reconhecimento de novas formas de produção, recepção e interação, que requerem diferentes reflexões para desenvolver a compreensão e construir significados. Por sua vez, os letramentos passam aos multiletramentos e, com isso, são necessárias novas ferramentas para a produção dos textos multissemióticos e novas práticas de recepção para compreender, construir sentidos e interagir a partir desses novos textos (ROJO, 2012). “São necessários novos e multiletramentos.” (ROJO, 2012, p. 21).

Segundo Cope e Kalantzis (2009), com as mudanças por que passavam o mundo e as comunicações em meados dos anos 1990, um grupo de estudiosos da linguagem e da educação, entendeu que era importante haver mudanças no processo de ensino e aprendizagem do letramento. Isto, segundo os autores, constituiu a “essência do argumento” que resultou na proposta de uma pedagogia dos multiletramentos. Com isto, e em face da continuidade dessas mudanças na sociedade, a discussão sobre os multiletramentos na escola é necessária e urgente, em vista de ser o ambiente escolar a principal agência de letramentos.

A partir desses apontamentos, o objetivo deste artigo é apresentar algumas reflexões e dados que retratam as perspectivas e desafios do professor de língua portuguesa ao desenvolver um trabalho pedagógico voltado para os multiletramentos. Esta iniciativa é resultado de uma ação de extensão desenvolvida com professores da rede municipal de ensino de Umbaúba/SE, cujo foco foi a pedagogia dos multiletramentos. A ação desenvolveu-se por meio de uma oficina pedagógica e do levantamento de dados sobre a temática abordada. Então, as reflexões a seguir trarão o referencial teórico sobre o tema, a metodologia e os resultados obtidos

com a investigação dos dados e os apontamentos finais sobre o estudo realizado.

A teoria dos multiletramentos

Nos últimos tempos, vários estudos têm dado atenção à teoria dos multiletramentos em face das constantes e rápidas transformações socioculturais, impulsionados, principalmente, pelos avanços das tecnologias digitais e que têm influenciado o surgimento de novos textos e “novas práticas de letramentos na hipermídia” (ROJO & MOURA, 2013, p. 7). Tais práticas, assegura a autora, também são frutos das mudanças de mentalidades dos sujeitos, e estas nem sempre são dependentes das mídias digitais para acontecer.

A teoria dos multiletramentos é resultado das discussões do grupo de pesquisadores denominado e conhecido na literatura como Grupo de Nova Londres (doravante, GNL), que reuniu estudiosos de diferentes países na cidade de Nova Londres, nos Estados Unidos, em 1994, com o propósito de discutir temas gerais sobre as questões da linguagem e o processo de ensino aprendizagem, no contexto das mudanças sociais vigentes.

As discussões do Grupo resultaram na publicação de um manifesto intitulado *A pedagogy of Multiliteracies - Designing Social Futures* (Uma pedagogia dos Multiletramentos - desenhando futuros sociais), que apresenta uma visão geral das relações entre as mudanças sociais encaminhas pela globalização, enfrentadas pelos professores e estudantes e a necessidade de uma nova abordagem na direção dos multiletramentos, com vistas a garantir a todos os alunos, aprendizagens para a participação plena na sociedade (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2000[1996]). O Grupo apoiou-se em dois importantes argumentos para criar o termo multiletramentos: a multiplicidade dos canais de comunicação e a crescente diversidade cultural e linguística.

Segundo o Grupo de Nova Londres, os multiletramentos complementam o letramento tradicional ao possibilitar a abordagem de múltiplos textos. Para isto, o Grupo denuncia a pedagogia centrada no “mero letramento” (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2000[1996]), ou seja, no uso correto das regras de escrita e dos sons de uma linguagem nacional peculiar, o que reforça a ideia de uma pedagogia um tanto autoritária. A pedagogia dos multiletramentos, por sua vez, busca explorar a amplitude de modos de representação ou multiplicidade de linguagens e

culturas que atuam no “processo de construção de significados na contemporaneidade” (OLIVEIRA E SZUNDY, 2014, p. 194).

A proposta de uma pedagogia dos multiletramentos, segundo o manifesto e conforme lembra Rojo (2012), tem relação com a necessidade de a escola tomar para si os novos letramentos advindos da sociedade contemporânea, resultados ou não das tecnologias da informação e comunicação. Para isto, o grupo assegura a importância de discutir o currículo direcionado à formação de *designers* - criadores - de futuros sociais (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2000[1996]). Tais currículos, articulados com as diferentes subjetividades, linguagens e discursos representativos da diversidade cultural.

Rojo (2012, p. 13), embasada nas ideias do Grupo, apresenta a seguinte definição para os multiletramentos:

[...] o conceito de multiletramentos - é bom enfatizar - aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multimodalidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

As discussões do GNL, em seu manifesto por uma pedagogia dos multiletramentos, não aprofundaram entendimentos sobre a caracterização das manifestações culturais no contexto da globalização. Rojo (2012), ao discorrer sobre esse ponto, busca argumentos nos estudos de Garcia Canclini para assinalar a constante movimentação social de “produções culturais letradas” (ROJO, 2012, p. 13), manifestadas por meio de textos híbridos de diferenciados letramentos, resultados das escolhas individuais e híbridos de outras “coleções”. Nesse contexto é importante destacar o que afirma Garcia Canclini (2006, p. 304) ao refletir sobre os aspectos das culturas híbridas:

As culturas já não se agrupam em grupos fixos e estáveis e portanto desaparece a possibilidade de ser culto conhecendo o repertório das “grandes obras”, ou ser popular porque se domina o sentido dos objetos e mensagens produzidos por uma comunidade mais o menos fechada (uma etnia, um bairro, uma classe). Agora essas coleções renovam sua composição e sua hierarquia com as modas, entrecruzam-se o tempo todo, e, ainda por cima, cada usuário pode fazer sua própria coleção.

A ideia das coleções que propunha uma separação entre culto, popular e massivo é questionada na contemporaneidade pelo fato de haver o surgimento de produções culturais híbridas dessas coleções. No âmbito da pedagogia é importante notar a constante circulação dessas produções por meio de uma mescla de textos híbridos de diferentes letramentos, campos (culto, popular, de massa), diferentes autores e escolhidos segundo as convicções individuais (ROJO, 2012).

O conceito de *design* foi abordado pelo Grupo de Nova Londres para descrever a multiplicidade e integração de modos de construção de significados presentes nas práticas de letramentos. Estes, oriundos das mudanças sociais, passaram a ser produzidos e disponibilizados por meio da hipermissão.

Cinco tipos de *designs* foram apresentados como elementos de construção de significados: linguísticos, visuais, de áudio, gestuais e espaciais que constituem “a multimodalidade inerente das formas contemporâneas de representação” (COPE E KALANTZIS, 2009, p.166, tradução nossa)⁴ das práticas sociais. O texto multimodal, conforme Dionísio (2011, p.139), se constitui por “no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações [...]”

Os membros do GNL defendem que a escola é responsável pela formação de *designers* ativos de significados capazes de compreender, construir e transformar significados multimodais e, com isso, criar futuros sociais para a atuação plena nos contextos da vida pública, do trabalho e da vida privada. Por sua vez, os professores são vistos como *designers* da aprendizagem dos alunos e devem abandonar o papel de chefe, que dita para os sujeitos o que eles devem fazer e pensar. O processo educacional deve voltar-se para a pesquisa com a finalidade de construir currículos e propostas pedagógicas que atinjam diferentes tipos de aprendizagens.

O Grupo, ao definir “o que” da pedagogia dos multiletramentos, propõe que seja adotada uma metalinguagem dos multiletramentos tendo como conceito base o *Design*, cuja noção estabelece conexão com “tipo de inteligência criativa que os melhores profissionais precisam para poderem, continuamente, redesenhar suas atividades no próprio ato de praticar” (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2000[1996], p. 19-20, tradução

⁴ No original: “the inherent multimodality of contemporary forms of representation.”

nossa)⁵. Para isto, afirma que qualquer atividade semiótica de produção de linguagens é uma questão de *design*. Três elementos foram eleitos para definir a questão: *designs* (recursos disponíveis para a construção de significados), *design* (trabalho realizado com *designs* disponíveis no processo semiótico) e *designing* (recursos produzidos e transformados. Um redesenho dos *designs* disponíveis). Para eles, professores e alunos “precisam de uma metalinguagem - uma linguagem para falar sobre linguagem, imagens, textos e interação na construção de significados” (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2000[1996], p. 15, tradução nossa)⁶.

Ao abordar o “como” para uma pedagogia dos multiletramentos, o GNL defende uma visão epistemológica da pedagogia que busque compreender como os aspectos da mente humana age na sociedade e na sala, bem como a essência do ensino e da aprendizagem. Por outro lado, afirma que os estudos voltados para as reformas do ensino, devem apresentar uma visão da mente e da sociedade para tornar-se eficiente.

“Nossa visão de mente, sociedade e aprendizado é baseada na suposição de que a mente humana é incorporada, situada e social” (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2000[1996], p. 30, tradução nossa)⁷”, ou seja, segundo o Grupo, o conhecimento humano não é desenvolvido, de início, de forma abstrata, mas incorporado aos contextos sociais, culturais e materiais.

Esses aspectos relacionados à natureza humana, à sociedade e ao saber impulsionaram o GNL a argumentar que a pedagogia integra quatro fatores complexos: Prática Situada – experiências dos alunos com os *designs* disponíveis e relacionamentos presentes nos ambientes de trabalho e nos espaços públicos; Instrução evidente - compreensão analítica do *design* que, na perspectiva dos multiletramentos requer a introdução de metalinguagens para interpretar os elementos multimodais; Enquadramento Crítico – interpretação do contexto social e cultural a partir dos modos de significados. Encaminhar os alunos ao desenvolvimento crítico a partir do contexto; Prática Transformada – transferências de significados para outros contextos sociais (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2000 [1996]).

⁵ No original: “the sort of creative intelligence the best practitioners need in order to be able, continually, to redesign their activities in the very act of practice.”

⁶ No original: “they need a metalanguage - a language for talking about language, images, texts, and meaning-making interactions.”

⁷ No original: “Our view of mind, society, and learning is based on the assumption that the human mind is embodied, situated, and social.”

As reflexões descritas nesta seção apontam para necessidade de uma nova pedagogia que seja capaz de possibilitar ao aluno o desenvolvimento de habilidades para criação, recriação e análise crítica das práticas letradas multimodais. Surge, portanto, o desafio para desenvolver práticas de leitura, escrita, e manifestações orais nas aulas de línguas que sejam favoráveis aos multiletramentos. O papel do professor e dos alunos como *designer* de aprendizagem.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa quantiquantitativa. A coleta de dados realizou-se por meio de um questionário com 13 questões abertas e fechadas aplicado aos docentes das escolas municipais de Umbaúba/SE. Com esse instrumento, buscou-se conhecer as concepções e expectativas dos professores de língua portuguesa com o desenvolvimento de práticas de letramentos orientadas pela pedagogia dos multiletramentos, bem como os desafios para a realização dessas práticas, em face com vistas a fortalecer o debate por um ensino da língua portuguesa que suscite a construção de significados e consequente desenvolvimento crítico dos sujeitos a partir das suas realidades culturais e dos textos multissemióticos que surgem dessas realidades. A escolha do *locus* da pesquisa deve-se à realização de uma oficina pedagógica com os professores do município, sobre o tema dos multiletramentos e pelo fato de que um dos pesquisadores atua naquela rede de ensino. A atividade foi desenvolvida pelos autores desse estudo como ação de extensão universitária.

Na elaboração do questionário, foram levados em consideração os seguintes aspectos: idade, tempo de formação, recursos tecnológicos utilizados, área de atuação e dificuldades encontradas pelos docentes para desenvolver suas práticas orientadas pela pedagogia dos multiletramentos e os equipamentos tecnológicos em sala de aula. Essas informações coletadas foram analisadas de forma quantitativa e qualitativa. O processo de análise de dados envolveu os procedimentos de codificação das respostas, seleção e organização dos dados de acordo com as variáveis apontadas acima.

Para a compreensão dos dados, transcreveu-se as respostas dos docentes tais quais aparecem no instrumento de coleta. Elas são reveladoras das iniciativas para inovação das práticas docentes e exploração dos multiletramentos e dos limites e das dificuldades

encontradas pelos professores de língua portuguesa do ensino fundamental para introduzir a teoria dos multiletramentos na sala de aula.

Análise e tratamento dos dados

Participaram da pesquisa 6 professores de língua portuguesa que trabalham na rede municipal de ensino de Umbaúba/SE. Os sujeitos analisados possuem graduação em Letras, sendo 2 deles efetivos e 4 contratados. Optou-se por separar as respostas dos docentes levando em consideração as seguintes variáveis: a idade, tempo de atuação como professor, se faz uso ou não de tecnologias em sala de aula e para a preparação de suas aulas, além de outros questionamentos sobre as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola, pois se acreditava que essas variáveis interfeririam na (in) frequência de uso da teoria pelos professores.

Nesse sentido, com o propósito de verificar se existia uma relação direta entre o uso de recursos didáticos em sala de aula com a idade dos participantes, agrupamos os docentes em duas faixas etárias: de 20-40 anos de idade e 40 ou mais anos de idade. 4 professores se encaixaram na primeira faixa etária e 2 dos docentes tinham acima de 40 anos. Partia-se da hipótese de que os docentes mais jovens usariam mais recursos tecnológicos em sala de aula, o que não se verificou nos dados coletados. Os dois docentes que possuem mais de quarenta anos utilizam tanto ou mais recursos tecnológicos para desenvolver a pedagogia dos multiletramentos quanto os quatro professores mais novos. Nossa hipótese inicial era que, por serem nativos digitais (PRENSKY, 2001), os professores mais jovens aplicariam a pedagogia dos multiletramentos que os professores mais vividos, chamados por Prenski (2001) de imigrantes digitais, no entanto, não se observou essa relação direta. Compreende-se, portanto, que quando a variável é a idade, o uso pedagógico das tecnologias digitais ou outras formas de exploração da pedagogia dos multiletramentos nas aulas de LP independe desse fator.

A segunda variável pesquisada diz respeito às tecnologias (ferramentas e textos digitais, textos impressos, vídeos, imagens, áudios, etc.) que o professor utiliza e/ou passou a utilizar após a participação na oficina sobre multiletramentos. Nesse quesito, dividiu-se, para gesto de análise, os docentes em quatro grupos: 1) os que faziam e/ou passaram a fazer uso frequente das tecnologias; 2) os que faziam e ou passaram a fazer uso moderado; 3) os que faziam e/ou passaram a fazer usos esporádicos;

e, 4) os que não costumavam e não passaram a utilizar a tecnologia, mesmo tendo acesso à oficina, ora ministrada. Correlacionamos ainda para a análise dessa pergunta, a variável do tempo de formação do docente, 4 professores possuem menos de 10 anos de atuação no magistério 2 deles mais de 10 anos (os dois efetivos e com mais de 40 anos).

Constatou-se pouca diferença entre os quatro grupos de professores. Todos os docentes utilizam ou passaram a usar, com maior frequência, os recursos tecnológicos na perspectiva da proposta pedagógica dos multiletramentos. Esse fato evidencia que os professores estão buscando atualização de suas práticas independentemente do tempo que possuem no exercício no magistério, o que é bastante positivo para a educação como um todo. Não foi encontrada nenhuma relação significativa entre o tempo de experiência e o uso de tecnologias para explorar a pedagogia dos multiletramentos. Conclui-se que a idade e o tempo de atuação do docente não são impeditivos para a busca de formação continuada, logo para a mudança da prática do professor.

A análise do tempo de formação correlacionada à idade mostrou que, mesmo os docentes que havia se formado há mais de 10 anos, utilizavam ou passaram a utilizar mais recursos tecnológicos e buscaram se apropriar da pedagogia dos multiletramentos. Logo, o agrupamento inicial dos professores em 4 grupo não se concretizou de fato. Os seis participantes afirmaram fazer uso de diferentes recursos didáticos para preparar e desenvolver suas aulas. Para isto, os dados de uma questão com múltipla escolha revelaram as seguintes indicações de usos desses recursos: 06, textos impressos e imagens; 05, vídeos; 04, animações e jogos; 03, apresentações multimídias, *datashow* e computador; 02, hipertextos, páginas web, áudio, TV e aparelho de som, 01, textos digitais e wikis e nenhuma indicação para o uso de blogs, simulações, tablet e outros que poderiam ser acrescentados pelos participantes da pesquisa.

Os dados evidenciam que o professor está inserido ou procura se inserir nos avanços tecnológicos da sociedade e, especialmente, nas novas formas de aprender que advém desses avanços. Dessa forma, os professores buscam incorporar e utilizar diferentes materiais e tecnologias digitais como recursos didáticos no ensino da língua. Isso indica um encaminhamento para a construção de significados e desenvolvimento crítico do aluno segundo a perspectiva dos multiletramentos. Além disso, os docentes buscam resignificar suas metodologias e se abrem a novas possibilidades de ensino/aprendizagem, “agregando funcionalidades à metodologia das aulas com o uso mais racional das multimídias e

ampliando a visão sobre a pedagogia dos multiletramentos”, conforme afirma um dos docentes.

Nas questões abertas do questionário, perguntou-se aos docentes quais equipamentos tecnológicos a(s) escola(s), na(s) qual(is) eles lecionam, dispõe para uso dos professores e se há suporte técnico e quais as dificuldades encontradas para o uso desses aparatos. Perguntou-se, também, o que mudou nas práticas pedagógicas a partir da oficina sobre os multiletramentos, como eles buscaram desenvolver os multiletramentos nas aulas, quais dificuldades encontradas e a importância dessa proposta para o ensino de LP.

Com relação ao uso dos equipamentos tecnológicos, os professores apontaram que existe uma escassez desses recursos nas escolas e que, quando estão presentes nas instituições em que lecionam, eles encontram dificuldades para usá-los pedagogicamente, principalmente pelo pouco ou quase nenhum suporte técnico para auxiliá-los quando planejam utilizar tais ferramentas disponíveis.

Esse fato da ausência de recursos e suporte ratifica a necessidade de maiores investimentos público na escola, uma vez que a educação não pode acompanhar a dinâmica do mundo atual, particularmente digital, com pouco investimento em tecnologias digitais para a educação. Isso se agrava com as respostas dos docentes de todas as escolas nas quais eles atuam não possuem acesso à internet, nem suporte técnico para os equipamentos disponíveis.

Embora os multiletramentos não dependam das tecnologias para acontecer, é importante considerar a influência acentuada, principalmente das tecnologias digitais, nas práticas e produção de novos letramentos característicos da sociedade atual, marcadamente pela disposição de informações constituídas por várias linguagens, hipertextuais e hipermidiáticas, produzidas e compartilhadas com rapidez, bem como pela possibilidade de conhecer e interagir com as diferentes culturas, das diferentes localidades do mundo. Explorar os multiletramentos com o auxílio desses recursos pode ser atraente, ajudar despertar a curiosidade do aluno (*designer*) para criação, recriação de enunciados (*designs*) que suscitem a construção de significados e análises críticas.

Quanto às questões relacionadas à pedagogia dos multiletramentos, os resultados mostraram que os professores a introduziram como uma nova metodologia para despertar a criatividade dos alunos. Notou-se que eles buscaram repensar as aulas e utilizaram novos recursos didáticos para explorar os gêneros textuais, o que

demonstra que os docentes quando têm acesso a cursos de formação continuada, inserem os novos conhecimentos adquiridos e estes impactam diretamente nos procedimentos didático-pedagógicos adotados por eles. Por outro lado, foram unânimes ao relacionarem as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das aulas de língua portuguesa seguindo a proposta da pedagogia dos multiletramentos com a falta de recursos didáticos e suporte pedagógico nas escolas.

Esse fato mostrou-se relevante na pesquisa, tendo em vista que os docentes percebem a necessidade de investimentos na infraestrutura das escolas e em políticas públicas na área educacional para integrar as tecnologias na educação e novas pedagogias, como a pedagogia dos multiletramentos.

Os dados coletados a partir da realização da oficina sobre os multiletramentos evidenciam que os professores estão abertos às inovações pedagógicas para contribuir com a formação do aluno a partir de novas abordagens e metodologias nas aulas de LP. Percebe-se, nas respostas dadas pelos docentes, que eles atentaram para a necessidade de desenvolverem práticas pedagógicas que colocam os alunos como *designers* do processo de aprendizagem, conforme sugere o Grupo de Nova Londres.

No que diz respeito ao modo como os docentes buscam desenvolver os multiletramentos nas aulas de LP e à importância desta proposta, eles afirmaram que levam “os alunos a um maior contato com os multiletramentos por meio de recursos tecnológicos adquiridos com recursos próprios como *datashow*, *notebook*, som e textos impressos”, além disso, buscam explorar textos multimodais como músicas, histórias em quadrinhos, jogos educativos, e outros textos que reflitam a realidade do aluno nativo digital. E ressaltam que a pedagogia dos multiletramentos permite uma maior aproximação com a realidade dos alunos, além de tornar as aulas inovadoras e prazerosas para eles e aumentarem o rendimento escolar dos discentes; preparar os estudantes para o mundo contemporâneo por meio de práticas de leitura e escrita alinhadas à diversidade cultural, à realidade das tecnologias digitais e integrar os alunos as diversas linguagens e leituras disponíveis.

Os dados revelam que os docentes estão atentos aos novos recursos para o desenvolvimento das práticas de letramento nas aulas de língua portuguesa, tanto pela exploração das múltiplas linguagens, o que supostamente insere o aluno em práticas de criação/recriação de enunciados e construção de sentidos, quanto pelo reconhecimento da

importância dos multiletramentos como possibilidade de explorar outras realidades e linguagens disponíveis a favor da aprendizagem dos alunos.

Tem-se, portanto, as perspectivas dos participantes desse estudo diante da proposta do Grupo de Nova Londres. No entanto, as ações docentes direcionadas à pedagogia dos multiletramentos encontram-se ancoradas na iniciativa individual deles, que investem em equipamentos próprios para utilizar nas suas aulas, já que não os encontram nas escolas. Soma-se a isso, a pouca participação da gestão e de políticas públicas na área educacional que os ajude a integrar a pedagogia dos multiletramentos e as TDIC nas escolas onde atuam.

Dessa forma, os dados indicam que há muito por fazer (mas que já se faz muito) para a que educação acompanhe a evolução da sociedade que, hoje, é essencialmente digital e oportuniza novas formas de interagir e construir significados das quais a escola não pode prescindir de discutilas, sob pena de torna-se cada vez mais distante da realidade dos alunos hodiernos, conectados. Portanto, torna-se necessário o constante debate em busca de um ensino de línguas que possibilite ao aluno a construção de significados e o desenvolvimento crítico, a partir das diferentes formas de manifestação da linguagem que surgem das práticas multiculturais.

Considerações finais

Pensar no ensino de língua portuguesa na atual nova conjuntura sociocultural, influenciada pelas tecnologias digitais, exige do professor o reconhecimento de novas formas de aprender e produzir conhecimento e interação, que requerem diferentes reflexões para desenvolver a compreensão e construir novos significados e subjetividades humanas. Este trabalho buscou evidenciar as dificuldades e desafios dos docentes para acompanhar toda produção do conhecimento advinda dessa nova sociabilidade.

A pesquisa revelou que há uma grande preocupação dos docentes em acompanhar essa conjuntura. A totalidade dos participantes da pesquisa entende a importância de inserirem em cursos de formação continuada, a exemplo da oficina que participaram, e se sentem motivados para se aplicarem os conhecimentos obtidos nessas formações.

No que se refere à pedagogia dos multiletramentos, em particular, os dados permite-nos afirmar que muito já está sendo feito nas escolas, no entanto há um caminho a ser seguido, que não depende simplesmente da vontade do docente, mas, sobretudo, do investimento de políticas públicas

na educação, principalmente no que se refere ao acesso e manutenção dos recursos tecnológicos e a internet.

Os dados permitiram também refutar nossas hipóteses iniciais de que os docentes mais jovens usariam mais recursos tecnológicos em sala de aula e a pedagogia dos multiletramentos. Não se verificou nos dados coletados nenhuma relação direta entre idade e tempo de formação do docente com o uso de tecnologias e da pedagogia dos multiletramentos. Quando a variável é a idade e o tempo de formação, independe de um maior ou menor uso de tecnologias e da pedagogia dos multiletramentos.

Verificou-se também que os docentes já faziam uso de algumas tecnologias e aprofundaram a utilização desses recursos com a formação continuada realizada naquela cidade. Os professores buscam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, ressignificando suas ações pedagógicas a partir das teorias a que têm acesso.

A pesquisa revelou-nos que muito tem sido feito, no entanto ainda estamos num primeiro contato de aproximação da escola com a evolução da sociedade. Torna-se necessário, assim, que o sigamos com o debate sobre os desafios a serem superados para um ensino de língua portuguesa que continue possibilitando ao aluno a produção de sentidos múltiplos e oportunize o desenvolvimento crítico dos discentes, a partir das novas e diferentes formas de manifestação da linguagem, principalmente as produzidas por intermédio das mídias digitais.

Referências

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Multiliteracies: New Literacies. **New Learning, Pedagogies: An International Journal**, vol.4, 28. Jul. 2009, p.164-195. Disponível em: <http://newlearningonline.com/multiliteracies/resources>. Acesso em: 22 abr. 2018.

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário, GAYDECZKA, Beatriz, BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). **Gêneros Textuais reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 137-152.

GARCIA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

GRUPO DE NOVA LONDRES. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.).

Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London and New York: Routledge: 2000(1996). p. 9-37.

MARC, Prensky. **Digital Natives, Digital Immigrants.** On the Horizon, MCB University Press, v. 9, n.5, October 2001. Disponível em: <https://goo.gl/ikp04j>. Acesso em: 05 mar. 2018.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de; SZUNDY, Paula Tatianne Carréra. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. **Bakhtiniana.** São Paulo, v. 9, n. 2, p. 184-205, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/issue/view/1319/showToc>. Acesso em: 18 abr. 2018.

ROJO, Roxane(Org.). **Escol@ conectad@: os multiletramentos e as TICs.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane, MOURA, Eduardo. (Org.). **Multiletramentos na Escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31

ROJO, Roxane, MOURA, Eduardo. (Org.). **Multiletramentos na Escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.